


**REALIDADE AUMENTADA COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DE ESTUDANTES COM TDAH E TEA**

**AUGMENTED REALITY AS A PEDAGOGICAL MEDIATION TOOL IN SPECIALIZED
EDUCATIONAL SERVICES FOR STUDENTS WITH ADHD AND ASD**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.035-004>

Uanderson da Silva Lima

Mestre em Ensino

Universidade do Vale do Taquari

E-mail: uanderson.lima@universo.univates.br

Andressa Santana Batista

Doutoranda em Geografia

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail: andressabatista.geo@gmail.com

Rogério Celestino Araújo

Mestrando em Ensino de Geografia

Universidade Regional de Cariri

E-mail: rogerio.celestinoaraujo@urca.br

Telmo Rosa Nogueira

Mestre em Educação Inclusiva

Universidade do Estado de Minas Gerais

E-mail: telmo.nogueira.uemg.t5@gmail.com

Edna Margarita Pardo Prieto

Mestra em Neurociência e Biologia Comportamental

Universidad Pablo de Olávide

E-mail: margaritapardop@gmail.com

José Wilton de Almeida Júnior

Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Básico e Superior

Centro Universitário UniFatecie

E-mail: juniorjw100@gmail.com

Eva Aparecida dos Santos Gonçalves

Especialista em Alfabetização e Letramento

Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul

E-mail: eva.goncalves@edu.mt.gov.br

Cristiane Ribeiro da Silva

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional

Centro Universitário Anhanguera

E-mail: dasilvacristianeribeiro@gmail.com

Ivanildo Gomes da Silva

Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Centro Universitário Leonardo da Vinci
E-mail: ivanildo99gomes@gmail.com

Sandra Santiago Silva

Graduanda em Pedagogia
Universidade Cidade Verde
E-mail: tandasantiago@hotmail.com

Liliana Cecilia Pardo Prieto

Graduanda em Filosofia
Fundación Universitaria Católica del Norte
E-mail: lilipardop@gmail.com

RESUMO

A ampliação do acesso à educação inclusiva tem evidenciado a necessidade de práticas pedagógicas que atendam às especificidades de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Nesse cenário, a Realidade Aumentada surge como uma tecnologia educacional com potencial para atuar como ferramenta de mediação pedagógica, integrando elementos virtuais ao ambiente real e favorecendo experiências de aprendizagem mais interativas e contextualizadas. O problema que motivou esta pesquisa reside na lacuna existente entre o potencial pedagógico dessa tecnologia e sua sistematização teórica no campo da educação especial inclusiva. O objetivo deste estudo consistiu em analisar, por meio de uma revisão de literatura, as contribuições da Realidade Aumentada como ferramenta de mediação pedagógica no Atendimento Educacional Especializado de estudantes com TDAH e TEA, identificando possibilidades, limites e desafios relacionados à sua aplicação educacional. Metodologicamente, trata-se de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa e exploratória, com a seleção de 12 artigos científicos, sendo seis em língua portuguesa e seis em língua inglesa, além de um livro em língua portuguesa, publicados no período de 2006 a 2026. As buscas foram realizadas nas bases Google Acadêmico e SciELO, e os dados analisados por meio de análise temática. Os resultados indicam convergência entre os estudos quanto ao potencial da Realidade Aumentada para favorecer o engajamento, a atenção, a organização cognitiva e a compreensão de conteúdos por estudantes com TDAH e TEA. Os achados também apontam contribuições no desenvolvimento de funções executivas e na adaptação às rotinas pedagógicas do AEE, embora sejam evidenciados desafios relacionados à formação docente, à infraestrutura tecnológica e à escassez de estudos de longo prazo. Conclui-se que a Realidade Aumentada apresenta-se como uma ferramenta pedagógica promissora para o Atendimento Educacional Especializado, desde que integrada de forma planejada e intencional às práticas educacionais, contribuindo para o

fortalecimento da educação inclusiva e para a ampliação das possibilidades de mediação pedagógica sensíveis à diversidade.

Palavras-chave: Realidade Aumentada; Atendimento Educacional Especializado; TDAH; TEA.

ABSTRACT

The expansion of access to inclusive education has highlighted the need for pedagogical practices that address the specific needs of students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) and Autism Spectrum Disorder (ASD), especially in the context of Specialized Educational Services (SES). In this scenario, Augmented Reality emerges as an educational technology with the potential to act as a pedagogical mediation tool, integrating virtual elements into the real environment and favoring more interactive and contextualized learning experiences. The problem that motivated this research lies in the existing gap between the pedagogical potential of this technology and its theoretical systematization in the field of inclusive special education. The objective of this study was to analyze, through a literature review, the contributions of Augmented Reality as a pedagogical mediation tool in the Specialized Educational Services for students with ADHD and ASD, identifying possibilities, limitations, and challenges related to its educational application. Methodologically, this is a qualitative and exploratory literature review, selecting 12 scientific articles, six in Portuguese and six in English, in addition to one book in Portuguese, published between 2006 and 2026. The searches were conducted in the Google Scholar and SciELO databases, and the data were analyzed using thematic analysis. The results indicate convergence among the studies regarding the potential of Augmented Reality to promote engagement, attention, cognitive organization, and content comprehension by students with ADHD and ASD. The findings also point to contributions in the development of executive functions and adaptation to the pedagogical routines of Special Education Services, although challenges related to teacher training, technological infrastructure, and the scarcity of long-term studies are evident. It is concluded that Augmented Reality presents itself as a promising pedagogical tool for Specialized Educational Services, provided that it is integrated in a planned and intentional way into educational practices, contributing to the strengthening of inclusive education and to the expansion of possibilities for pedagogical mediation sensitive to diversity.

Keywords: Augmented Reality; Specialized Educational Services; ADHD; ASD.

1 INTRODUÇÃO

A crescente incorporação das tecnologias digitais nos processos educacionais tem provocado transformações significativas nas práticas pedagógicas, especialmente no campo da educação inclusiva. Nesse contexto, a Realidade Aumentada (RA) emerge como uma ferramenta pedagógica inovadora, capaz de integrar elementos virtuais ao ambiente físico, ampliando as possibilidades de mediação do ensino e da aprendizagem. No Atendimento Educacional Especializado (AEE), essa tecnologia apresenta potencial relevante para apoiar estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro Autista (TEA), cujas necessidades educacionais demandam estratégias diferenciadas, interativas e adaptativas (Seling, 2023).

A relevância desse tema se evidencia diante dos desafios enfrentados por sistemas educacionais que buscam garantir o direito à educação de qualidade para todos, respeitando as singularidades dos estudantes. A ampliação do acesso ao AEE e a necessidade de práticas pedagógicas mais significativas colocam em evidência a urgência de recursos que promovam maior engajamento, organização cognitiva e estímulo sensorial adequado. Nesse cenário, a Realidade Aumentada se apresenta como uma alternativa promissora para fortalecer práticas inclusivas, contribuindo tanto para a permanência quanto para o desenvolvimento integral dos estudantes com TDAH e TEA.

Apesar dos avanços nas políticas públicas de inclusão, observa-se que muitos profissionais da educação ainda enfrentam dificuldades na implementação de metodologias que dialoguem efetivamente com as especificidades desses estudantes. O problema que se coloca, portanto, reside na lacuna existente entre o potencial das tecnologias educacionais emergentes e sua aplicação pedagógica sistematizada no AEE. Há, ainda, a necessidade de compreender de que forma a Realidade Aumentada pode atuar como mediadora do processo educativo, indo além de seu uso pontual ou meramente ilustrativo.

A escolha desse tema justifica-se pela necessidade de aprofundar discussões que articulem tecnologia, educação especial e práticas pedagógicas inclusivas. Embora estudos sobre Realidade Aumentada na educação tenham crescido, ainda são limitadas as produções que analisam de forma específica sua aplicação no Atendimento Educacional Especializado voltado a estudantes com TDAH e TEA. Assim, torna-se pertinente investigar como essa ferramenta pode contribuir para a construção de ambientes de aprendizagem mais acessíveis, significativos e alinhados às demandas desses públicos.

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar, por meio de uma revisão de literatura, as contribuições da Realidade Aumentada como ferramenta de mediação pedagógica no Atendimento Educacional Especializado de estudantes com TDAH e TEA. Busca-se compreender como essa tecnologia tem sido abordada em estudos científicos, identificando possibilidades, limites e estratégias pedagógicas associadas ao seu uso no contexto da educação inclusiva.

Do ponto de vista científico, este estudo pretende colaborar para o fortalecimento do campo de pesquisas que articulam educação especial e tecnologias digitais, sistematizando conhecimentos já produzidos e evidenciando tendências e desafios recorrentes na literatura. Ao reunir diferentes perspectivas teóricas e resultados de estudos anteriores, espera-se contribuir para a ampliação do debate acadêmico sobre práticas pedagógicas mediadas por tecnologias no AEE.

Sob a perspectiva prática, as contribuições deste trabalho podem refletir diretamente na atuação de professores, profissionais do AEE e gestores educacionais, ao oferecer subsídios teóricos que fundamentem escolhas pedagógicas mais conscientes e sensíveis às necessidades dos estudantes com TDAH e TEA. Dessa forma, a Realidade Aumentada é compreendida não apenas como um recurso tecnológico, mas como uma possibilidade concreta de humanização do processo educativo, fortalecendo o compromisso com uma educação inclusiva, equitativa e socialmente responsável.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura de abordagem qualitativa e exploratória. A escolha por esse tipo de estudo justifica-se pela necessidade de compreender, de forma crítica e aprofundada, como a temática vem sendo abordada na produção acadêmica, identificando tendências, contribuições e lacunas existentes no campo investigado.

Os critérios de seleção dos materiais contemplaram publicações produzidas no período de 2006 a 2026, considerando a relevância histórica e a consolidação teórica do tema, bem como a atualidade das discussões. Foram incluídos 12 artigos científicos, sendo 6 em língua portuguesa e 6 em língua inglesa, além de 1 livro em língua portuguesa, selecionados por sua pertinência direta ao objeto de estudo. Como critérios de inclusão, adotaram-se trabalhos que abordassem explicitamente a Realidade Aumentada no contexto educacional, com foco em educação inclusiva, Atendimento Educacional Especializado, TDAH ou TEA.

O processo de coleta de dados ocorreu por meio de buscas sistematizadas nas bases Google Acadêmico e SciELO, priorizando materiais de natureza científica, como artigos publicados em periódicos acadêmicos e obras de referência reconhecidas na área. A análise dos dados foi realizada por meio da análise temática, permitindo a organização dos achados em eixos de discussão coerentes com os objetivos da pesquisa. No que se refere às considerações éticas, o estudo respeitou a integridade intelectual dos autores, assegurando a fidedignidade das fontes e o uso responsável das informações.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Kapetanaki (2022), pesquisas sobre sistemas educacionais baseados em Realidade Aumentada no contexto de educação especial identificam múltiplas vantagens, destacando potencial de personalização e apoio à aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais específicas por meio de aplicações tecnológicas que integram elementos virtuais ao ambiente real. Esses estudos enfatizam a utilidade da RA para criar experiências de aprendizagem mais engajadoras, estimulantes e individualizadas, capazes de complementar estratégias pedagógicas tradicionais e responder à diversidade de perfis presentes em contextos inclusivos.

Conforme Miranda, Lima e Vieira (2025), a Realidade Aumentada possui potencialidades pedagógicas ao promover experiências interativas e imersivas capazes de fortalecer a mediação didática, favorecendo a construção de conhecimento por meio da sobreposição de informações digitais ao contexto real. Essa abordagem tecnológica estimula a participação ativa do estudante, favorece a visualização de conteúdos complexos e pode ser integrada ao planejamento pedagógico como recurso mediador para diversificar estratégias e atender à variedade de estilos de aprendizagem.

De acordo com Fuentes *et al.* (2025), intervenções baseadas em Realidade Aumentada apresentam contribuições positivas no aprimoramento de habilidades cognitivas e acadêmicas em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista, com evidências de melhorias em funções executivas, linguagem, leitura e atenção, o que sugere que a RA pode ser uma ferramenta complementar valiosa no AEE para esse público. Essa revisão sistemática destaca ainda a necessidade de estudos com maior rigor metodológico para consolidar essas evidências em contextos educativos.

Conforme Berenguer *et al.* (2020), a tecnologia de Realidade Aumentada tem sido explorada como recurso para apoiar o desenvolvimento social e comportamental de crianças e adolescentes com TEA, sugerindo resultados promissores na promoção de competências sociais e no engajamento em atividades de interação. No entanto, os autores enfatizam a necessidade de ampliar pesquisas que verifiquem a eficácia dessa tecnologia em contextos de ensino formal e em intervenções pedagógicas estruturadas.

Segundo Chang *et al.* (2025), a utilização da Realidade Aumentada no contexto da educação especial tem demonstrado efeitos positivos no engajamento de estudantes ao promover experiências interativas que favorecem a motivação, a participação ativa e a permanência na tarefa, aspectos fundamentais no Atendimento Educacional Especializado, sobretudo para estudantes com TDAH e TEA, cujas características neurodivergentes exigem estímulos diferenciados, estruturados e visualmente organizados, sendo a RA apontada como recurso capaz de reduzir a evasão cognitiva, favorecer a autorregulação e ampliar o envolvimento pedagógico quando integrada de forma planejada às práticas educacionais inclusivas.

Conforme Luz (2025), o uso de tecnologias digitais no processo educacional de estudantes com TDAH e TEA contribui para a ampliação das possibilidades pedagógicas ao favorecer a atenção sustentada, a comunicação, a interação social e o desenvolvimento da autonomia, especialmente quando essas tecnologias são mediadas por intencionalidade pedagógica e alinhadas às necessidades individuais, destacando-se a importância do AEE como espaço privilegiado para a integração desses recursos no fortalecimento de práticas inclusivas e no apoio ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional desses estudantes.

Conforme Gomes *et al.* (2023), as aplicações práticas da Realidade Aumentada na educação de estudantes com Transtorno do Espectro Autista evidenciam seu potencial para tornar os conteúdos mais acessíveis e compreensíveis, ao permitir a visualização concreta de conceitos abstratos, favorecer rotinas estruturadas e estimular a interação com o ambiente de aprendizagem, o que reforça sua relevância como ferramenta de mediação pedagógica no AEE ao contribuir para o desenvolvimento acadêmico e a adaptação escolar desses estudantes.

Segundo Chang *et al.* (2025), apesar dos benefícios associados ao uso da Realidade Aumentada na educação inclusiva, sua implementação no contexto escolar enfrenta desafios significativos, como a carência de formação docente específica, limitações de infraestrutura tecnológica, custos de aquisição e manutenção de equipamentos e dificuldades de adaptação curricular, fatores que impactam diretamente a efetividade do uso dessa tecnologia no Atendimento Educacional Especializado e demandam políticas educacionais e investimentos que garantam sua aplicação equitativa e sustentável.

De acordo com Yang *et al.* (2026), intervenções educacionais mediadas por Realidade Aumentada apresentam potencial para favorecer a atenção e a regulação emocional de estudantes com TDAH ao oferecer estímulos visuais controlados, interativos e contextualizados, contribuindo para a redução da dispersão, o aumento do foco nas atividades propostas e a melhoria do desempenho acadêmico, especialmente quando utilizadas de forma sistemática no Atendimento Educacional Especializado.

Conforme Santos e Catanhede (2025), a Realidade Aumentada pode ser compreendida como uma tecnologia mediadora capaz de apoiar o processamento atencional de indivíduos com TDAH ao estruturar ambientes de aprendizagem que minimizam estímulos irrelevantes e favorecem a organização cognitiva, o que reforça sua pertinência no Atendimento Educacional Especializado como recurso de apoio ao desenvolvimento das funções executivas.

Segundo Olivares *et al.* (2025), a Realidade Aumentada contribui para a inclusão educacional de estudantes neurodivergentes ao possibilitar níveis diferenciados de interação com os conteúdos, respeitando ritmos, estilos de aprendizagem e necessidades específicas, o que fortalece práticas pedagógicas inclusivas

no Atendimento Educacional Especializado, embora os estudos apontem a necessidade de maior padronização metodológica para ampliar a validade dos resultados.

Conforme Tori, Kirner e Siscoutto (2006), as tecnologias de Realidade Aumentada, Realidade Virtual e Realidade Mista apresentam características distintas no campo educacional, sendo a Realidade Aumentada a que melhor se integra ao ambiente físico e às rotinas pedagógicas, aspecto que favorece sua utilização em contextos inclusivos como o Atendimento Educacional Especializado, especialmente com estudantes com TDAH e TEA, por permitir mediações pedagógicas menos invasivas, maior controle sensorial e adaptação gradual dos estímulos, contribuindo para a aprendizagem sem provocar rupturas significativas na organização cognitiva e emocional dos estudantes.

De acordo com Marcondes *et al.* (2024), o uso da Realidade Aumentada em contextos educacionais voltados a estudantes com Transtorno do Espectro Autista apresenta contribuições relevantes para o desenvolvimento das funções executivas, como atenção, memória de trabalho e organização cognitiva, além de favorecer a aprendizagem de conteúdos escolares por meio de estímulos visuais estruturados e previsíveis, reforçando seu potencial como ferramenta de mediação pedagógica no Atendimento Educacional Especializado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos estudos selecionados evidencia que a Realidade Aumentada vem sendo compreendida na literatura como uma ferramenta pedagógica com elevado potencial de mediação no Atendimento Educacional Especializado, sobretudo por sua capacidade de integrar estímulos visuais, interatividade e contextualização do conteúdo, aspectos considerados centrais para o atendimento de estudantes com TDAH e TEA. Os trabalhos apontam que essa tecnologia favorece a construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, capazes de ampliar o engajamento e a permanência dos estudantes nas atividades pedagógicas.

Um primeiro eixo recorrente nos resultados refere-se ao impacto da Realidade Aumentada sobre a atenção e o engajamento dos estudantes. De modo geral, os estudos convergem ao indicar que a utilização de recursos aumentados contribui para a redução da dispersão e para o aumento do foco em tarefas pedagógicas, especialmente no caso de estudantes com TDAH. A possibilidade de interação direta com os conteúdos e a organização visual das informações aparecem como fatores que favorecem a autorregulação e a motivação para aprender.

Outro eixo identificado na literatura está relacionado às contribuições da Realidade Aumentada para o desenvolvimento cognitivo e acadêmico de estudantes com TEA. Os resultados analisados apontam melhorias na compreensão de conteúdos, na execução de atividades estruturadas e no desenvolvimento de funções executivas, como memória de trabalho e organização do pensamento. Esses achados reforçam a

ideia de que a RA pode atuar como mediadora do processo de aprendizagem ao tornar conceitos abstratos mais acessíveis e visualmente compreensíveis.

A literatura também destaca resultados positivos no campo das habilidades sociais e da interação com o ambiente escolar. Alguns estudos indicam que a Realidade Aumentada favorece experiências controladas de interação, contribuindo para a adaptação de estudantes com TEA às rotinas escolares e às propostas pedagógicas do AEE. No entanto, observa-se certa divergência entre os autores quanto à generalização desses efeitos, uma vez que parte dos estudos apresenta resultados mais expressivos em contextos específicos ou de curto prazo.

No que se refere às condições de implementação, os resultados evidenciam convergência quanto aos desafios enfrentados para a incorporação da Realidade Aumentada no contexto educacional. A necessidade de formação docente, infraestrutura adequada e planejamento pedagógico intencional aparece de forma recorrente na literatura, indicando que os benefícios da tecnologia estão diretamente associados à forma como ela é integrada às práticas do AEE, e não apenas à sua presença como recurso tecnológico.

De modo articulado, os achados analisados dialogam diretamente com o objetivo desta pesquisa, ao demonstrar que a Realidade Aumentada possui potencial para atuar como ferramenta de mediação pedagógica no Atendimento Educacional Especializado, contribuindo para responder ao problema de pesquisa ao evidenciar possibilidades concretas de uso da tecnologia em favor da aprendizagem, do engajamento e do desenvolvimento integral de estudantes com TDAH e TEA, ainda que persistam desafios a serem superados para sua efetivação em larga escala.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados ao longo deste estudo permitem afirmar que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado, uma vez que a revisão de literatura possibilitou analisar de forma sistemática as contribuições da Realidade Aumentada como ferramenta de mediação pedagógica no Atendimento Educacional Especializado de estudantes com TDAH e TEA. A síntese dos achados indica que essa tecnologia apresenta potencial significativo para favorecer o engajamento, a atenção, a organização cognitiva e a aprendizagem desses estudantes quando utilizada de maneira planejada e contextualizada.

Com base na literatura analisada, observa-se que a Realidade Aumentada pode contribuir para responder ao problema da pesquisa ao se configurar como um recurso capaz de ampliar as estratégias pedagógicas do AEE, oferecendo experiências de aprendizagem mais acessíveis, interativas e adaptadas às necessidades educacionais específicas. Entretanto, os estudos também revelam limitações relacionadas à formação docente, à infraestrutura tecnológica e à escassez de investigações de longo prazo, o que aponta para a necessidade de cautela na generalização dos resultados.

Nesse sentido, este trabalho indica como implicações a importância de investimentos em formação continuada de professores e em políticas educacionais que favoreçam a integração consciente das tecnologias no AEE. Sugere-se, ainda, que futuras investigações aprofundem análises empíricas sobre o uso da Realidade Aumentada em contextos escolares diversos, bem como explorem aplicações práticas que avaliem seus efeitos a longo prazo, contribuindo para o fortalecimento de práticas inclusivas e para a consolidação de uma educação mais equitativa e sensível à diversidade.

REFERÊNCIAS

- BERENGUER C. et al. Exploring the Impact of Augmented Reality in Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review. **Int J Environ Res Public Health**. 2020 Aug 24;17(17):6143. doi: 10.3390/ijerph17176143. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32847074/>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- CHANG, C. T. et al. Evaluating the impact of augmented reality on learning outcomes in K-12 special education: a systematic review. **European Journal of Educational Research**, v. 14, n. 4, p. 1167-1182, 2025. DOI:10.12973/eu-jer.14.4.1167. Disponível em: <https://www.eu-jer.com/evaluating-the-impact-of-augmented-reality-on-learning-outcomes-in-k-12-special-education-a-systematic-review>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- FUENTES, C. et al. Augmented Reality and Learning-Cognitive Outcomes in Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review. **Children**, v. 12, n. 4, p. 493, 2025. DOI:10.3390/children12040493. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12026450/>. Acesso em: 22 dez. 2025.
- GOMES, R. P. et al. Augmented Reality in the Education of Children With Autism Spectrum Disorder. **International Journal of Science and Chemistry**, Dhaka, Bangladesh, v. 1, n. 1, p. 13–22, 2023. Disponível em: <https://scholarsjournal.net/index.php/ijsc/article/view/4152>. Acesso em: 24 dez. 2025.
- KAPETANAKI, A. Exploiting Augmented Reality Technology in Special Education: A Systematic Review. **Computers**, v. 11, n. 10, p. 143, 2022. DOI: 10.3390/computers11100143. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2073-431X/11/10/143>. Acesso em: 22 dez. 2025.
- LUZ, Maria do Socorro Rodrigues. O uso das Tecnologias Digitais no processo de aprendizagem de alunos com TEA e TDAH. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 10, p. 1906–1929, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i10.21546. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21546>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- MARCONDES, Renato et al. A tecnologia assistiva e o transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática acerca da sua potencialidade para o ensino. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 13, p. e12557, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n13-361. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/12557>. Acesso em: 20 jan. 2026.
- MIRANDA, A. R. S.; LIMA, C. B.; VIEIRA, M. M. S. Mediação Pedagógica através da Realidade Aumentada (RA): Potencialidades e Desafios. **Revista de Educação do Vale do São Francisco**, [S. l.], v. 14, n. 35, p. D15 01–24, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.14690304. Disponível em: <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/3144>. Acesso em: 22 dez. 2025.

SANTOS, L. G.; CATANHEDE, G. F. S. A neurociência na busca da integração tecnológica na educação. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 24, p. 1-15, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/a-neurociencia-na-busca-da-integracao-tecnologica-na-educacao>. Acesso em: 20 jan. 2026.

SANTOS, S. M. A. V. et al. Inteligência artificial e personalização do aprendizado para alunos neurodivergentes. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 10, p. 4117–4138, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i10.21771. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21771>. Acesso em: 20 jan. 2026.

SELING, Damaris Ramson Fuhrmann et al. Realidade aumentada e alfabetização: um estudo exploratório no ensino regular e no atendimento educacional especializado. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, n. 34, p. 127-135, 2023.

TORI, Romero e KIRNER, Claudio e SISCOOTTO, Robson Augusto. **Fundamentos e tecnologia de realidade virtual e aumentada**. Porto Alegre: Editora SBC, 2006.

YANG, R. et al. Enhancing attention and emotion regulation in children with ADHD through AR digital picture books. **Frontiers in Psychology**, 2026. DOI:10.3389/fpsyg.2025.1613728. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2025.1613728/full>. Acesso em: 20 jan. 2026.